



RELAÇÕES ENTRE A PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE O TEMPERAMENTO DE BEBÊS PREMATUROS E O PROCESSO DE VINCULAÇÃO AOS TRÊS MESES

Amanda Marques Moreira (amandamoreira864@gmail.com)

Betania Moura Mathias (betaniamouram@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

O temperamento consiste em características hereditárias que passam a ser influenciadas pelo contexto em que o indivíduo se insere. Estudos com bebês no início do seu desenvolvimento utilizam-se de diferentes instrumentos para avaliação do temperamento, desde avaliações na área de neurociências até o relato da percepção de adultos, ou mesmo, a combinação desses instrumentos. No caso do relato de adultos, a mãe tem sido a principal informante. Entre as diferentes abordagens que buscam conceituar o temperamento, há autores que irão considerá-lo a partir de padrões, classificados como Temperamento Fácil, Moderado ou Difícil. Os diferentes padrões podem associar-se a melhor adaptação social e favorecer/difícultar os processos de vinculação. Nesse contexto, no presente estudo buscou-se identificar: a) possíveis diferenças entre o temperamento de bebês prematuros e a termo, b) possíveis correlações com o processo de vinculação. Participaram do estudo 30 bebês e suas mães, distribuídos em dois grupos G1 – 15 prematuros e G2 – 15 a termo. Os bebês tinham três meses de idade (corrigida quanto a previsão de parto, no caso dos prematuros). Os participantes foram contatados a partir do Programa de Acompanhamento de Bebês no primeiro ano de vida, oferecido no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada da UFGD. As mães, no 2º mês de vida do bebê, responderam a uma Escala de Temperamento de Bebês, com 10 questões de auto aplicação, em escala do tipo likert de 1 a 7. Para essa escala, quanto maiores os escores obtidos, mais difícil é o temperamento do bebê, de acordo com a percepção da mãe. No 3º mês, mães e bebês foram filmados, a partir do procedimento experimental do Face-to-face-Still-Face (FFSF), cujo protocolo permite identificar a qualidade da vinculação, a partir da comparação do Episódio 1 e 3 do experimento. Durante a filmagem, de até nove minutos, mãe e filho permanecem face a face, intercalando dois episódios interativos (1º e 3º) e um não interativo, com até três minutos cada. As comparações dos escores para temperamento indicaram diferenças significativas entre G1 e G2, indicando temperamento mais difícil para o grupo de prematuros. Não houve diferença entre os grupos para os comportamentos observados durante o FFSF, tanto para as mães como para os bebês. As correlações entre temperamento e categorias do FFSF foram: negativas para Orientação Social Negativa (OSN) materna no terceiro episódio, positivas para OSP do bebê no primeiro episódio, e negativas para OSN materna no 1º e 3º episódio e positiva para OSP dos bebês no 3º episódio. Os resultados indicaram que as mães de bebê com temperamento mais difícil emitiram desde o início mais comportamentos positivos, tendo menor emissão de OSN após o episódio de estresse. Os dados podem subsidiar intervenções junto às famílias.